

# Selva de perto

Lei cria Polo de Turismo para promover uma das últimas grandes áreas verdes de São Paulo

Gisele Machado | gisele@camara.sp.gov.br  
Colaborou Bruna Cavalini

**A** 30 quilômetros da Praça da Sé, ainda na cidade de São Paulo, uma pequena trilha por um denso bambuzal leva ao silencioso esconderijo de bugios-ruivos. Mais alguns passos, e chega-se à praia onde as garças pescam a comida de seus filhotes, que lutam para se equilibrar no alto das árvores. Esse tesouro natural fica na Ilha do Bororé – uma península banhada pela Represa Billings que, desde janeiro, integra o Polo de Ecoturismo Parelheiros/Marsilac/Ilha do Bororé, criado no extremo sul da capital paulista pela Lei 15.953/2014. “Quando você chega à região, sente como se estivesse em uma cidade pequena do interior”, descreve o autor da legislação, vereador Alfredinho (PT), da Câmara Municipal de São Paulo (CMSP).

A mata atlântica, um dos biomas mais ricos e ameaçados do planeta, é o palco do tranquilizante e onipresente canto dos pássaros – às vezes combinado com o som das nascentes que alimentam as Represas Billings e Guarapiranga.

Essa formação florestal ocupa grande parte das Áreas de Proteção Ambiental (APAs) Bororé-Colônia e Capivari-Monos, que formam o Polo juntamente com o restante da Subprefeitura de Parelheiros (veja mapa na pág. 33).

Na Capivari-Monos, a maior área de proteção ambiental de São Paulo, além das propriedades de cultivo agrícola, a floresta abriga espécies animais como a onça-parda, a jaguatirica e o mono-carvoeiro, o maior macaco das Américas. Todos são considerados ameaçados de extinção pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama). A APA Bororé-Colônia tem aspecto mais urbano, mas lá são comuns animais como gato-do-mato (ameaçado de extinção), pavão-do-mato, anta e bugio-ruivo, cujo poderoso grito pode ser ouvido em toda a mata.

Rota de jesuítas e índios entre os séculos 16 e 19, devido à qualidade dos rios, cachoeiras e riachos, por toda a região também podem ser encontrados outros bichos característicos: tucano, periquito, João-de-Barro e a perereca-flautinha, cujo

**BILLINGS**  
No extremo sul de São Paulo, o encontro da cidade com a mata atlântica nativa

# ROTEIROS

Existem hoje no Polo de Ecoturismo atrações gratuitas e pagas, guiadas por profissionais (às vezes obrigatoriamente) ou visitadas por conta própria. Os guias cobram, em média, R\$ 80 por dia para acompanhar até 10 pessoas. A maioria dos passeios deve ser agendada com antecedência de alguns dias. **Abaixo, algumas atrações organizadas por temas de interesse.**

## TRILHAS E CACHOEIRAS

O Núcleo Curucutu do Parque Estadual da Serra do Mar tem boa estrutura e oferece trilhas para grupos acompanhados por monitores, com agendamento prévio (tel. 11 5975-2000).

### Trilha Santa Margarida:

percurso de 3 horas (ida e volta), nível de dificuldade médio e possibilita banho em cachoeira.

### Trilha do Mirante:

leva 2h30 (ida e volta), nível médio de dificuldade e permite avistar o litoral sul.

### Trilha da Bica d'Água:

percurso de 15 minutos, é suave e leva a uma bica onde podem ser vistos pássaros e quatis.



Foto: Gariberto/CNSP

## GASTRONÔMICO

O cambuci (foto) é nativo da mata atlântica, além de ser cultivado na área rural do Polo. A degustação da fruta e de derivados, como geleias, sucos, sorvetes e cachaça, pode ser feita em estabelecimentos de Parelheiros, distrito onde ocorre anualmente o Festival do Cambuci. O evento é organizado entre abril e maio pela Associação Holística de Participação Comunitária Ecológica (tel. 11 2867-2773) em parceria com a Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente (tel. 11 3283-1004) como parte da Festa das Áreas de Proteção Ambiental (APAs).

## HISTÓRICO-CULTURAL

Na Estrada da Barragem, estão as aldeias guaranis Krukutu e Tenondé-Porã. É possível agendar visitas à reserva dos Tenondé-Porã (tel. 11 5977-3689), onde monitores indígenas mostram a música, a culinária e o artesanato locais.

Na região (contato: 11 5925-2736 - PAT), trilhas levam o visitante à Represa Billings e à Cratera de Colônia, de 3,6 km de diâmetro, criada há 30 milhões de anos.



Foto: Gariberto/CNSP

## FAUNA

Na Ilha do Bororé (tel. 11 99990-3161), reabre em maio de 2014 a visitação ao Ninhal de Garças (foto), local que atrai lagartos-de-papo-amarelo que se alimentam de ovos, entre outros animais. A melhor época para ver as garças é de agosto a março, com pico em novembro. Na mesma propriedade que abriga o Ninhal é possível visitar um refúgio de bugios-ruivos.

## NÁUTICO

Nas regiões do Rio Capivari (contato do PAT: 11 5925-2736) e da Represa Billings (contato: 11 5925-2736 - PAT / 99990-3161 - Associação de Turismo), é possível contratar passeios de escuna, praticar canoagem e ter aulas de windsurf ou vela. Os mais radicais podem praticar rapel e duck - uma espécie de rafting - nas Cachoeiras do Jamil e do Sagui.



Divulgação/CNSP

## RURAL

Na visita às fazendas e pesqueiros, principalmente da APA Capivari-Monos (tel. 11 5925-2736), os turistas aprendem sobre agropecuária, piscicultura e cultivo de plantas ornamentais, como as orquídeas. Em algumas propriedades há programação destinada para crianças.



Divulgação

## RELIGIOSO

Em uma área de 327 mil m<sup>2</sup>, a Igreja Messiânica Mundial construiu o Solo Sagrado de Guarapiranga (foto). Destinado à contemplação da natureza, contém um templo, lagos, chafarizes e jardins de vários tipos, além de ser banhado pela Represa de Guarapiranga. Os turistas de todas as crenças podem ser acompanhados gratuitamente por guias do local, mediante agendamento (tel. 11 5970-1000). É um passeio de dia inteiro. Em Parelheiros, o Asé Ylê do Hozooane (tel. 11 5920-8696) promove a cultura afro-brasileira, com rituais religiosos e produção de pratos típicos. A 10 km do Autódromo de Interlagos fica o majestoso templo budista Quan-Inn do Brasil (tel. 11 3228-7910), aberto para visitação aos domingos. Na Ilha do Bororé (tel. 11 99990-3161), há a Capela de São Sebastião do Bororé, erguida em 1904.

## POLO DE ECOTURISMO PARELHEIROS / MARSILAC / ILHA DO BORORÉ

- 1 - Cratera de Colônia
- 2 - Mirante Cratera de Colônia
- 3 - Ilha do Bororé
- 4 - Cachoeira do Sagui
- 5 - Ninhal de Garças
- 6 - Centro Asé Ylê do Hozooane
- 7 - Aldeia Krukutu
- 8 - Aldeia Tenondé-Porã
- 9 - Solo Sagrado
- 10 - Templo Quan-Inn do Brasil

fonte: Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente



nome remete ao seu belo canto. Ao lado dessas atrações naturais, há ainda duas aldeias indígenas e pontos de visitação históricos, religiosos, gastronômicos e culturais (veja box na pág. 32).

Os 361 km<sup>2</sup> do Polo são habitados por 139 mil pessoas, pouco mais de 1% da população paulistana. Esses números referem-se somente à Subprefeitura de Parelheiros, cujos distritos (Parelheiros e Marsilac) ocupam a maior parte do Polo e 24% do território paulistano. Há pelo menos uma década, esse espaço passou a receber também os ecoturistas.

A estrutura do local ainda é incipiente para receber os visitantes. Há pousadas, restauran-



Foto: Gariberto/CNSP

**AUTOR • Vereador Alfredinho, idealizador do Polo de Ecoturismo**

tes e guias turísticos, mas é difícil conseguir informação e a sinalização praticamente inexistente. Sua grande extensão torna mais complicado estruturar um roteiro. A lei, entretanto, vem para disciplinar e normatizar o uso turístico do patrimônio natural, para gerar recursos, negócios, renda e empregos, com respeito ao meio ambiente e seguindo o conceito de ecoturismo do Ministério do Meio Ambiente.

## PASSOS INICIAIS

O projeto aprovado na CMSP, sancionado pelo Executivo e à espera de regulamentação, prevê que a proteção e utilização do local incluam melhorias de sina-